

Encontram-se nesta publicação, que é dividida em Secções ou Titulos, dois titulos ou secções que teem nome *Literatura* e *Poesia*. Parecerá a muitos absurdo que se estabeleça o que parece ser uma distincção entre generos para o que não é, aparentemente, mais que uma distincção entre um genero e uma das suas especies. ~~E, de facto, e em certo sentido,~~

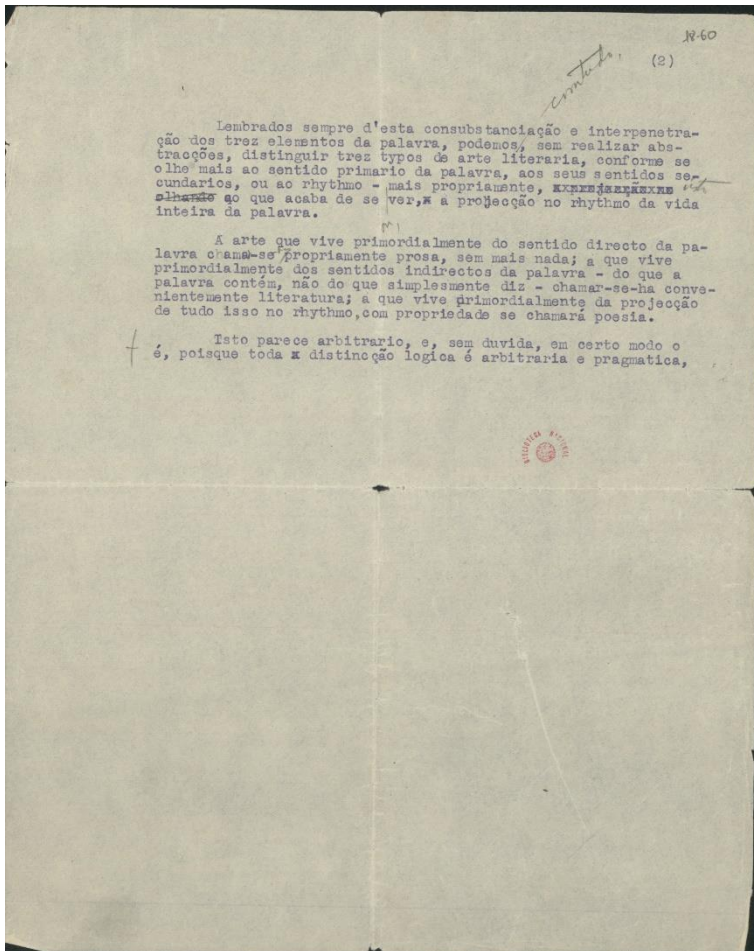
A poesia é, sem duvida, e no que a boa logica tem só de boa logica, uma especie do genero literatura. Esta é a arte que se fórma com palavras; aquella a especie d'essa /ella\ que se fórma com palavras dispostas de determinada maneira. "A prosa", dizia Coleridge, "é as palavras dispostas na melhor ordem; a poesia as melhores palavras dispostas na melhor ordem." Assim é, ou quasi assim.

A palavra é, numa só unidade, trez coisas distinctas - o ~~a~~ sentido que tem, os sentidos que evoca, e o *rhythm* que envolve esse sentido e estes sentidos. Assim a palavra "alma" contém em si como sentido directo a designação da essencia ~~espiritual do~~ ~~homem~~ mental (~~psychica~~ do homem, distincta, por um lado, da inconsciencia do corpo ou dos corpos, por outro da possível superconsciencia de uma consciencia abstracta universal. Mas, aparte isso, a palavra "alma" sugere um grande numero de sentidos accessorios, que variam de ~~esse~~ individuo para individuo, conforme as preocupações, a cultura e outros elementos que contribuem para a associação de idéas: para um estará inevitavelmente implicito na palavra o sentido secundario de "animo", "intensidade de character"; para outro o sentido secundario de "espiritualidade", "mysticismo"; para um terceiro o sentido secundario de "irrealidade", "intangibilidade". Finalmente, a palavra "alma" tem um som, que constitue o seu *rhythm* e com que collabora no *rhythm* formado com as palavras que lhe sejam annexas, com ella formando o texto. É poristo que o mais claro dos textos começa, quando é aprofundado ou meditado por este ou aquelle, a abrir-se em divergencias de intimo sentido de um para outro: é que, havendo accordo, em geral, quanto ao sentido directo ou primario da palavra, começa a o não haver quanto aos sentidos indirectos ou secundarios. No *rhythm* de novo os individuos se approximam uns dos outros, salvas differenças de pronuncia e preferencias auditivo-mentaes.

Decompsta, assim, em trez elementos constitutivos para fins logicos, não os offerece a palavra distinctos na realidade da sua vida; são consubstanciados, e a impressão resultante da palavra, e portanto das palavras dispostas em discurso, resulta / (provém) \ de uma percepção synthetica em que ~~entre~~ se entrevem todos trez. Isto é importante de notar, sobretudo, quanto á valia e ao alcance do *rhythm*, que não existe na palavra, como no som, independente e livre, mas preso aos sentidos que a palavra comporta ou sugere. A palavra "Cesar", em si mesma frouxa de ~~esom~~, tem contudo um *re* vo *rhythm* em certo modo imperial, porque imperial é a sua origem e a evocação que a memoria d'ella nos traz. Um alinhamento de palavras sem sentido conjuncto, ou de pseudo-palavras inventadas com bellos sons, não agrada por bem que soe: não é mais que musica absurda e postiça.

BNP/E3, 18 - 60<sup>o</sup>

Transcrição



Lembrados sempre d'esta consubstanciação e interpenetraçãõ dos trez elementos da palavra, podemos, contudo, sem realizar abstracções, distinguir trez typos de arte literaria, conforme se olhe mais ao sentido primario da palavra, aos seus sentidos secundarios, ou ao rhythmmo - ou, mais propriamente, a projecção no visto ~~o~~ ao que acaba de se ver, à projecção no rhythmmo da vida inteira da palavra.

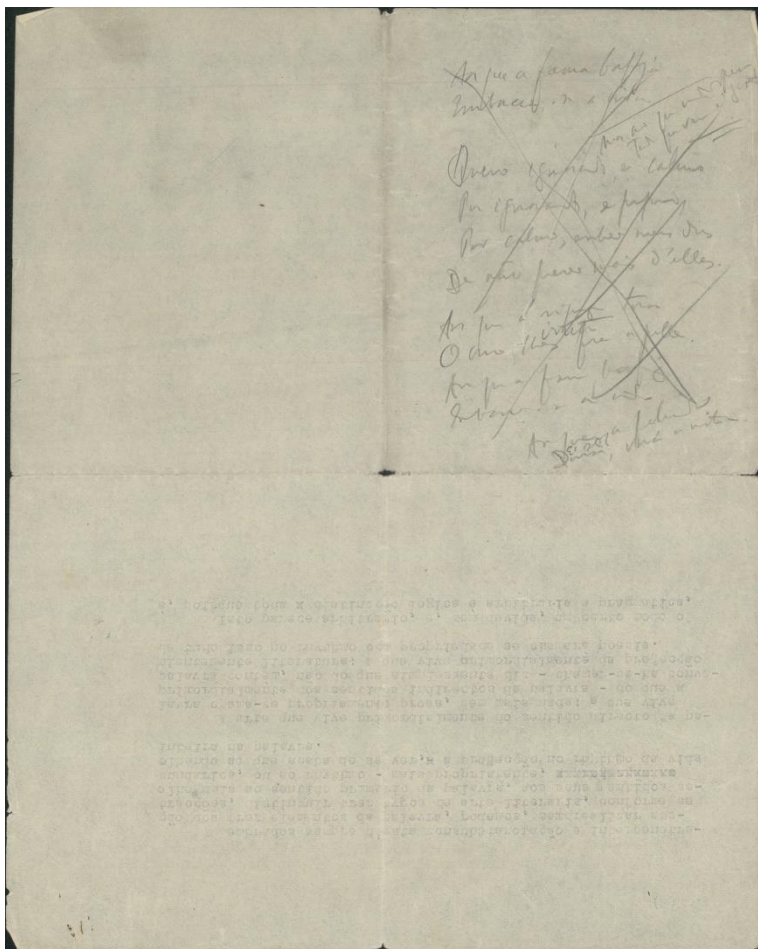
A arte que vive primordialmente do sentido directo da palavra chamar-se-ha propriamente prosa, sem mais nada; a que vive primordialmente dos sentidos indirectos da palavra - do que a palavra contém, não do que simplesmente diz - chamar-se-ha convenientemente literatura; a que vive primordialmente da projecção de tudo isso no rhythmmo, com propriedade se chamará poesia.

Isto parece arbitrario, e, sem duvida, em certo modo o é, poisque toda a distincção logica é arbitraria e pragmatica, {...}

# MODERNISMO

Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 18 - 60v



Transcrição

~~Aos que a fama bafeja  
Embaraça-se a vida~~

~~Mas ao que nada espera  
Tudo o que vem é justo~~

~~Quero ignorado e calmo  
Por ignorado, e proprio,  
Por calmo, encher meus dias  
De não querer mais d'elles.~~

~~Aos que a riqueza torna  
O ano lhes fere a pelle  
Aos que a fama bafeja  
Embaraça-se a vida~~

Aos que <sup>/E se\</sup> a felicidade  
Dura, chorará a vista

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).